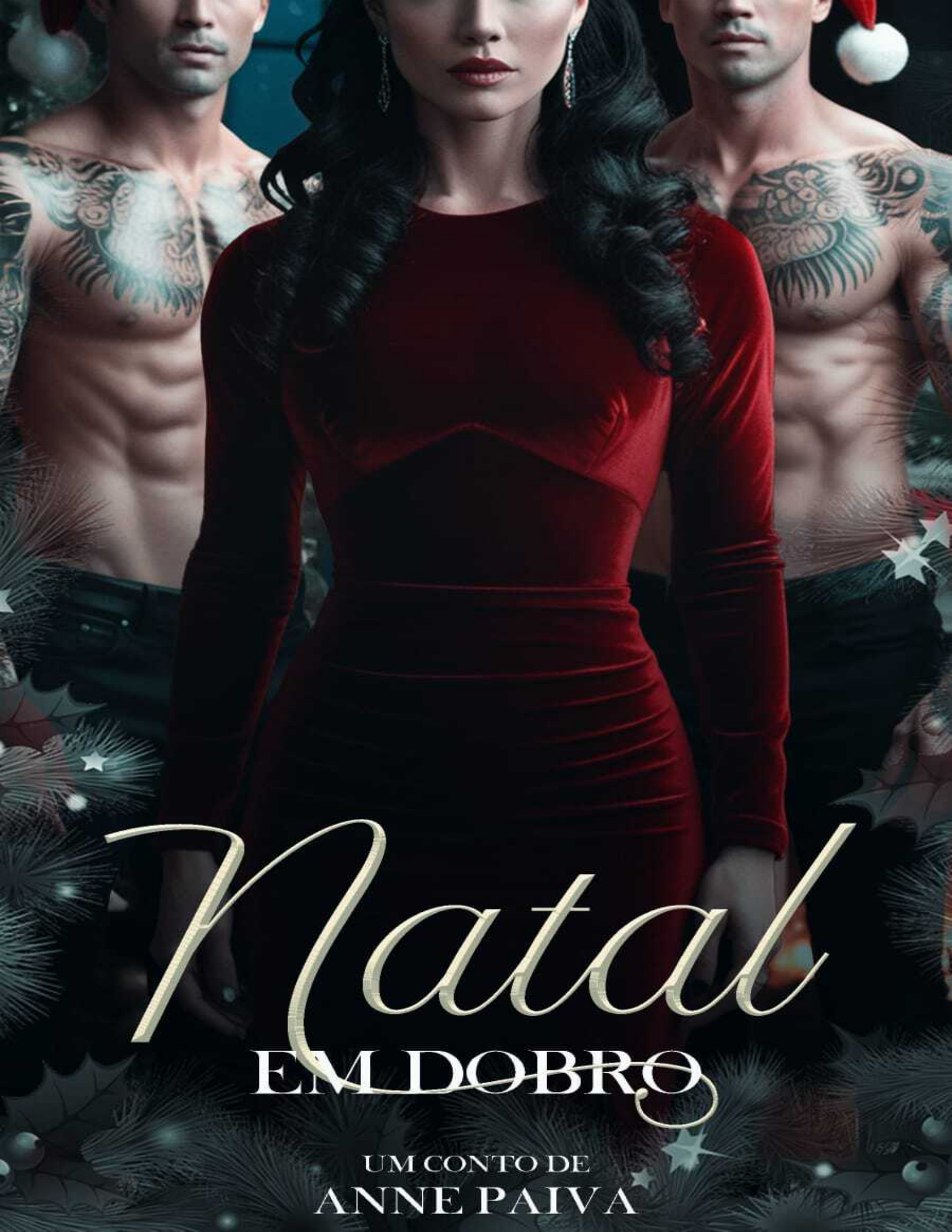

Natal
EM DOBRO
UM CONTO DE
ANNE PAIVA

Natal EM DOBRO

UM CONTO DE

ANNE PAIVA

1° Edição
Natal em Dobro
Copyright, 2024
Todos os direitos reservados

Nenhuma parte desta obra poderá ser
reproduzida por qualquer meio ou forma
sem a prévia autorização do autor. A
violação dos direitos autorais é crime
estabelecido na lei n° 9.610/98 e punido
pelo artigo 184 do Código Penal.
Todos os direitos reservados a Anne Paiva

Classificação Indicativa: 18+

Esta é uma obra de ficção, qualquer
semelhança com nomes, pessoas,
fatos ou situações da vida real
serão mera coincidência.

Ficha Técnica

Ceará, Brasil

Revisão: Henrique Victor
Designer de Capa: Luna Designer
Diagramação Digital: Luna Designer
Betagem: Henrique Victor
Ilustração: Ellise H. A



SUMÁRIO

DEDICATÓRIA 6
NOTA DA DUENDE DE NATAL 7
SINOPSE 8
PRÓLOGO 10
CAPÍTULO 01 14
CAPÍTULO 02 19
CAPÍTULO 03 22
CAPÍTULO 04 25
CAPÍTULO 05 31
CAPÍTULO 06 35
CAPÍTULO 07 38
CAPÍTULO 08 43
CAPÍTULO 09 50
CAPÍTULO 10 54
EPÍLOGO 60
AGRADECIMENTOS 64



DEDICATÓRIA

Para todas aquelas que já ousaram
cometer uma loucura de uma noite.

Quem ai ta doida pra sentir o gostinho
do peru de natal?



NOTA DA DUENDE DE NATAL

Aqui você vai encontrar um conto quente de natal, onde uma mulher traída decide finalmente se entregar aos seus desejos mais escondidos, seria possível provar o paraíso apenas por uma noite e depois esquecer?

Atenção! Vai ter homem se pegando, trisal, mulher sendo idolatrada e endeusada, muito hot, se te incomoda *sorry, este conto não é pra você.*

Chega aqui amiga, vamos juntas descobrir como a noite de natal pode ser *mágica*.



SINOPSE

Tudo que Alina queria, era ficar em casa curtindo sua fossa, depois de ser traída, ela já não esperava que algo de bom acontecesse naquela noite de Natal.

Mais uma melhor amiga, taças de vinho, um vestido vermelho e dois strippers, seriam a junção responsável por fazer aquele dia inesquecível.

V e Butch se apresentariam naquela noite, depois planejavam beber e aproveitar da companhia um do outro, até que uma mulher na plateia chamou a atenção deles, os dois poderiam aplacar o fogo que brilhava nos olhos daquela desconhecida.

Uma proposta.

Apenas um dia de prazer.

Seria suficiente?



PRÓLOGO

Alina

"CADÊ OS NAMORADINHOS?"



Poderia ignorar aquela traição…

Até poderia…

Mas minha mãe criou uma mulher e não uma barata, Kaio não esperava que descobrisse o seu *pequeno* segredinho, menos ainda que eu

jogaria todos os seus pertences pela janela, enquanto ele tentava vestir suas causas e expulsar a mulher com quem o encontrei no sofá de casa.

Maior que a raiva, é a vontade de rir, da cena hilária que se desenrolava à minha frente, Kaio grita que eu sou louca, a mulher correndo pelo apartamento tentando juntar as peças de roupas, enquanto olha para mim com espanto, esperando que parta pra cima dela, *coitada,* eu que não ia desperdiçar o trabalho da minha manicure na coisinha miúda, tão magrinha que no meu primeiro empurrão ela se esborrachava no chão.

Posso ver pela janela as pessoas correrem pra pegar tudo que estou jogando fora, as cuecas surradas nem um pouco atraentes; Dessem rodopiando no ar, os ternos que tinha o trabalho de levar para lavar toda semana caídos na lama.

Kaio me encara puxando os cabelos.

— Pare Alina, você está louca, não é o que está pensando, ela é só uma amiga. — Diz, enquanto tenta segurar minha mão para impedir que jogue suas preciosas miniaturas pela janela.

A risada que solto é maquiavélica.

— Louca? Louca eu estava quando te deixei vir morar no meu apartamento, louca eu fui quando aceite três anos do sexo mixuruca que você me oferecia, isso aqui sou eu sendo racional pela primeira vez nesses anos.

Kaio encara-me com o queixo caído.

— Mentira meu amor, sempre fiz você gozar gostoso. — O otário ainda tem a audácia de tentar se gabar pra mulher andando como uma barata tonta na sala, enquanto nos observa.

— Querida. — Chamo a atenção da baratinha assustada. — Quer um conselho de graça, fuja enquanto pode, esse cara aqui não vale o que o gato descome. — A mulher faz cara de nojo, recolhe o sutiã escondido embaixo do sofá e sai de cabeça baixa sem dizer nenhuma palavra.

Volto-me para o canalha.

— Você! Saia do meu apartamento agora, vaza encosto, e por favor faça o favor de passar do outro lado se me ver na rua. — Digo o enxotando com as mãos.

— Isso não é justo Alina. É tudo que vivemos juntos?

— Sua cara de pau só pode ser sem limites, não é possível que você pense que vou cair nesse seu papinho, se toca traste. — Ele se inclina em minha direção tentando me tocar, mas desvio rápido antes que encoste em mim.

— Me desculpe querida. — O idiota não sabe quando parar.

— Hum, por me trair, pelo sexo ruim, por ser um babaca ou por trazer uma mulher pro meu apartamento. — Ele me observa com os olhos arregalados, enquanto falo.

— Foi só uma vez, prometo que não faço isso de novo. — Fala, tentando forçar uma voz embargada,

— Chega, saia! — Aponto em direção a porta, sem dar outra alternativa.

Ele anda até a saída, recolhendo o que sobrou dele, para na soleira da porta e diz;

— Eu vou, porque você está nervosa, mas volto para conversar quando se acalmar.

— Se você voltar aqui, não vai ser só as roupas que vou jogar pela janela. — Bato a porta na sua cara.

E então eu caio na risada, gargalho até lágrimas escaparem pelos meus olhos, deslizo até o chão, é me sento encostada na porta.

Devia estar triste, mas tudo o que consigo pensar, é que finalmente me livrei daquele merdinha.



01

Alina

”QUE A MAGIA DO NATAL
ENTRE EM VOCÊ”



— Não acredito que aquele idiota teve a cara de pau de te trair, e um dia antes do Natal ainda por cima. — Vivian parece chateada, como quando chegou meia hora atrás.

— Amiga, como dizia minha avó, não foi nem trauma, foi livramento. — Inclino-me em sua direção e encho a taça pela quarta vez essa noite.

O espumante que ela trouxe para comemorar o Natal é dos bons.

— Isso não dá pra negar, aquele lá só te fez mal, você já devia ter deixado ele faz tempo.

— Você sabe como sou, insisto nas coisas até não dar mas certo. — Levo minha taça aos lábios sorvendo o restante do líquido.

O clima pesando um pouco, depois dessa minha afirmação.

— Já sei! — Vivian diz, enquanto bate palmas e dá pequenos pulinhos no lugar.

— Sabe, o que sua doida? — Sorrio, com a sua animação.

— Lembra que eu te falei que abriu um clube só para mulheres mês passado, pois bem, hoje eles estão com uma apresentação especial de Natal. — O sorriso em seu rosto parece prestes a se rasgar de tão grande. — Amiga, vamos lá, ver uns homens rebolando bundinhas gostosas em nossa direção.

Vivian joga a manta de lado e levanta, indo em direção ao meu quarto sem esperar que eu responda.

— Pode parar aí mocinha, eu não concordei com essa ideia, estou muito confortável em ficar no meu sofá. — Observo enquanto ela passea suas mãos pelos meus vestidos de festa.

A doida lança-me um olhar de indiferença.

— Como sua amiga, tenho a obrigação de não te deixar sofrendo em casa por macho feio, vai pro banho, tira esse moleton horrível, hoje; Você vai sair como uma femme fatale e agarrar algum boy molhador de calcinhas.

Já sei que quando ela decide algo não há nada que a faça mudar de ideia, um passeio para curtir o clube não vai me fazer mal.

Deixo-a escolhendo minha roupa e vou tomar um banho relaxante e me depilar, quem sabe as surpresas que essa noite trará.

Chegamos no clube de táxi, segundo Vivian não dava pra vim de carro hoje, porque vamos enfiar o pé na jaca; Palavras dela.

Já é quase meia noite, mesmo do lado de fora é possível ouvir os gritos estridentes da mulherada ecoando através das portas fechadas, a coisa parece ser realmente louca lá dentro.

Vivi paga o motorista e arrasta-me por entre as portas, quase me desequilibrando nos saltos altíssimos, junto com o vestido vermelho colado.

Ela passa pelos seguranças e os comprimenta com um aceno de cabeça, o que me faz pensar que a danada andou frequentando bastante o lugar.

A quantidade de mulheres descabelada é gritante, elas quicam em suas cadeiras, olhando alucinadas para o palco, onde cinco homens de cuecas douradas rebolão, enquanto esfregam suas mãos pelo corpo, as peles brillando, cobertos de suor, não dá pra negar que é incrivelmente sexy, todo o ambiente projetado para agradar a mulherada, o ar cheira a homem suado e sexo.

Um garçom nos direciona para uma mesa próxima ao palco que está vazia, *o destino parece sorrir em nossa direção hoje*, ele espera ao nosso lado enquanto escolhemos nossas bebidas.

— Vamos querer vinho, pode trazer a garrafa toda. — Vivian diz, e pisca para o garçom.

— Amiga! O vinho faz mal pras minhas pernas. — Ela me olha com preocupação.

— Como assim Alina, nunca te ouvi dizendo isso, o que é que acontece, porque faz mal pras suas pernas?

— É que elas se abrem fácil demais, depois que a primeira taça de vinho entra. — Vivian chega a se dobrar de tanto rir do que falei, o garçom que parece ter ouvido o que eu disse sai dando um risada discreta.

— Essa é a intenção amiga, ou você acha que te trouxe aqui pra rezar uma missa, bem… De joelhos você até pode ficar.

A música para, os homens se vão e um anúncio sai pelas caixas de som espalhadas pelo salão.

Atenção mulherada! Quem ai ta doida pra sentir o gosto das bengalas de açúcar? É a hora daqueles que fazem qualquer mulher derreter, V e Butch vão queimar vocês.

As luzes são apagadas, um som sensual preenche o ar, as mulheres ao meu redor prenderam suas respirações, eu prendi a minha…

Uma pequena iluminação suave surge do palco, deixando apenas duas sombras visíveis, a silhueta de dois homens que parecem estar se tocando atiçando todas que os assistem, a música começa a acelerar, fazendo o ritmo do meu coração ficar descompassado, cruzo as pernas quando a cena a minha frente mexe com fantasias a muito tempo enterradas.

Os dois homens encenam que estão se tocando, um tipo de *mão amiga*, as sombras mexendo com a nossa imaginação e despertando desejos insanos.

É então que a luz se acende e meu mundo cai por terra.



02

V

"E ESSA BOCA AÍ, É PAVÊ
OU PAMAMAR?"



Mais um dia de show, nada como começar uma noite quente, recebendo um boquete do meu companheiro de apresentação e melhor amigo.

— Isso Butch, chupa a cabeça da minha rola do jeito que você sabe que eu gosto. — Puxo seus cabelos e ele fecha os olhos, apreciando a força que exerço.

Ele agarra e aperta a cabeça do próprio penis.

— Porra baby! Essa visão, e a sua boca, vão me fazer gozar. — Quem pensaria que o grande e feroz Butch se ajoelharia para um homem.

O pensamento me deixa envaidecido, porque o único homem capaz de colocar esse rabugento de joelhos sou eu.

Rebolo em sua boca, ouvindo os gritos fora da cabine em que nos enfiei a minutos atrás, pelo alvoroço lá fora, está perto da nossa hora de entrar.

Precisamos acelerar.

— Você é um bom menino B, preciso que seja mais rápido, me faça encher essa sua boquinha safada, temos pouco tempo.

Seus dedos gravam em minhas coxas, dentes à mostra, seus olhos focados nos meus, ele me leva até o fundo da garganta, fazendo uma pressão na cabeça do meu pau.

Vejo-o estremecer de tesão, o tarado adora me levar ao limite, suas pupilas dilatadas em minha direção, quase quero para-lo para beijar a sua boca.

Há algo na maneira que ele me olha, que quase me faz sentir completo, espanto esse pensamento, não é hora pra isso, acelero em sua boca suave, observo a saliva escorrer em abundância, enquanto se esbalda com o meu pau, sinto meu limite se desfazer, uma fisgada faz meu cacete estremecer, a pressão gostosa nas minhas bolas, e me derramo por completo na boca do meu melhor amigo, enquanto ele gozar entre seus dedos.

Puxo sua mão gozada para mim, e chupo os dedos lambuzados, enquanto ele ofega me encarando.

Esse é mesmo um ótimo jeito de começar uma noite de show.



03

Butch

"NATAL É TEMPO DE DAR,
OPS COMEMORAR"



Começamos nossa encenação no palco, é possível sentir a excitação que nos rodeia, enquanto encenamos uma masturbação nas sombras, as mulheres caladinhas, decidindo se gostam ou não do que veem, esse e o diferencial da nossa apresentação, nós não apenas as seduzimos, mais também um ao outro, só que elas não imaginam que quando estamos só nós dois a brincadeira vai muito além disso.

Ainda posso sentir o gosto dele em meus lábios.

A cortina branca e erguida, nos revelando em nossa roupa de duendes safados, a mulherada grita enlouquecida, sorrio acostumado com essa reação, na ponta do palco uma mesa chama minha atenção, há mulher deslumbrante, vestido vermelho com um laço na frente, cabelos pretos, é a única que não grita; pelo contrário, ela nos observa atentamente com um fogo no olhar, uma lareira em chamas brilhando através de seus olhos.

Ela parece o próprio pecado de natal encarnado.

Vejo que V também a olha, parece que sente a mesma atração percorrer o seu corpo que eu sinto, a noite parece ter ficado duplamente interessante.

Ando em sua direção, retirando a parte de cima do figurino, exibindo as tatuagens em meu peito e o abdômen trincado, a plateia vai a loucura, mas a mulher que se tornou objeto do meu desejo apenas nos observa, vejo as sutis mudanças em sua postura, como torce as mãos sobre o vestido, cruza e descruza as pernas inquieta, ela também está afetada.

Sinto a presença de V, antes que ele grude-se as minhas costas, esfregando-se em mim e tirando minha calça, o canalha pode sentir como meu corpo está quente e o pau semi ereto, o que não é normal em uma apresentação, ele roça em minha bunda mostrando que está da mesma maneira.

Ótimo! Nós dois queremos aquele pecado de natal.

Fico apenas com a cueca que diz *duende do fogo* enquanto V começa a tirar a própria fantasia, sabendo o que fazer a seguir, como parte da apresentação podemos escolher uma mulher aleatória da plateia, para interagir conosco no palco, as outras mulheres nem tiveram chance depois que coloque meus olhos na doce pecado.

V desce os degraus em busca da felizarda, enquanto rebolo no palco e enceno que estou fodendo o ar.

Observo a relutância da mulher em aceitar, a mão do meu companheiro de palco, mas a sua acompanhante parece empurrá-la e incentivar a aceitar o convite que sei que V a fez.

Os dois se dirigem ao palco, em passos sutis. Estremeço com todos os pensamentos pecaminosos que passam pela minha mente, ao vê-los lado a lado.

V foca seu olhar em mim e sorrir, é assim que eu sei que a melhor noite de natal das nossas vidas está prestes a começar.



04

Alina

"O QUE TEMOS PRA CEIA ESSA NOITE?"



Poderia dizer que estou prestes a conhecer o inferno de perto.

A forma como aqueles dois homens me olham só poderia significar que vou me queimar.

É foda-se se eu não estiver louquinha para que isso aconteça.

Quando eles foram revelados em cima do palco, meu coração até perdeu uma batida, os dois juntos possuem praticamente a beleza do mundo todo, exalam exergia sexual o suficiente para afetar todas as mulheres do

salão, quando um deles se aproximou da minha mesa, senti o ar deixando o meu peito.

— Ola! Linda dama, o que acha de subir ao palco? — O mais largo e com um cavanhaque bem desenhando, pergunta; Estendendo a mão em minha direção.

Olho para Vivian em busca de ajuda, mas a safada só me aférese um arquear de sobrancelha e um sorriso travesso.

— Não obrigada, prefiro ficar aqui aproveitando o show.

Ele continua insistindo;

— Está com medo? Meu parceiro e eu não mordemos, ao menos que você peça. — Ele continua com a mão estendida esperando que eu a pegue.

O que de ruim pode acontecer? No máximo vou aproveitar pra passar a mão nesses corpos sarados.

Quando pego em sua mão, um choque serpenteia entre nossos dedos, fazendo-me encará-lo, enquanto ele nem disfarça o quanto observa minhas curvas.

Parece aprovar o que vê, as borboletas no meu estômago ficam perto de sair entre meus lábios.

Porra de homem gostoso.

Vivian dá um gritinho entusiasmado.

— Vai lá garota, mostra pra eles do que você é capaz. — Ela parece saber o que está prestes a acontecer.

— Vamos lá, seja o que Deus quiser. — Levanto da cadeira, desequilibrando em meus saltos e quando estou prestes a me esborrachar no chão, o duende safado me segura em seus braços fortes.

— Calma linda, te peguei. — Ele diz, aproveitando a oportunidade para roçar o cavanhaque no meu pescoço, enquanto sente o cheiro.

— *Gostosa e cheirosa.* — Sussurra, para que só eu possa ouvir.

Firmando seu braço em minha cintura, ele me conduz até o palco, onde o outro duende nos espera.

Paramos bem no centro, com um duende de cada lado, usando apenas cuecas vermelhas, o outro é tão gostoso quanto o que foi me buscar.

— Eu sou o Bucher, o safado do seu lado é o V e você é o *pecado* de natal. — Ele diz segurando minha mão, sinto a mesma eletricidade e as borboletas voam como loucas.

O que esses caras têm que mexem tanto comigo?

Bucher desliza minha mão em seu peito, enquanto V esfrega-se na minhas costas, a tensão do momento me deixando de calcinha molhada, consigo sentir uma ereção na minha bunda e quando olho para frente, vejo o volume se formando na cueca brilhante, onde duende do fogo está estampado.

Esses dois vão me enlouquecer, nossas respirações estão descompassadas, Bucher encara-me e nos seus olhos posso ver chamas, e tudo que consigo desejar é me queimar com elas.

— Quero te comer *pecado*, o que acha de uma ceia de Natal completa, com direito a prato principal e sobremesa. — V grune em meu ouvido, pressionando cada vez mais seu pau na minha bunda.

— Assim voce vai assusta-la seu idiota!

— Não é como se você não estivesse pensando o mesmo B.

Encontro-me perdida entre eles, o desejo duelando no meu íntimo.

— Eu só vim para assistir o show. — A frase soando amarga em meus lábios.

Nem sei a quem estou tentando enganar.

Eles me precionam mas entre os dois, simulando um sexo no palco, a plateia vai a loucura e só agora me dou conta de onde estamos.

— O que o idiota quiz dizer *pecado*, é que desejamos você no momento em que te vimos, o que acha de nos compartilhar essa noite? — Butch desliza seus dedos sobre os meus lábios, aguardando a minha resposta.

Isso é errado né? Me entregar a dois homens, mais se for só uma vez, uma escapada da realidade, a forma como eles se movem, mostra que o sexo deve ser uma loucura.

Ninguém precisa saber.

Os dois me agarram, se esfregando em mim como se pudessem foder um ao outro comigo no meio.

— É então linda, você é corajosa o suficiente pra brincar com fogo? — V pergunta e dá uma lambida generosa na minha nuca.

Uma noite, dois paus só pra mim, o que uma garota poderia querer mais em um dia de Natal.

— Sim… Eu aceito rapazes.

Os dois sorriem e se encaram.

É possível que eu não consiga nem andar amanhã.


DUENDE DO FOGO
DUENDE SAFADO



05

V

“NÃO COME TUDO, TEM MAIS PRA COMER”



Ainda encontro-me surpreso pela *pecado* ter aceitado nossa proposta, não sei o que me deixa mais duro, o pensamento de vê-la junto a Butch de joelhos pra mim ou a certeza de que antes da noite terminar, acabarei com o meu pau enterrado nos dois.

Depois de nos esfregarmos nela, causando inveja a todas as mulheres que desejavam estar em seu lugar, ela voltou para sua mesa e nos encara finalizar nossa apresentação, com fome no olhar.

O apelidado dado por B faz muito sentido, a mulher emana uma aura sexual inexplicável, atraindo tudo que há de pecaminoso dentro de mim.

Só com ele me permiti deixar esse meu lado aflorar, Butch me fez sentir seguro para deixar meus demônios saírem para brincar.

Apesar de afirmar firmemente que era hetero quando nos conhecemos, com o passar dos meses, nossa química no palco alterou a chave do seu cérebro e ele foi se abrindo aos poucos, se permitindo experimentar as mais diversas experiências ao meu lado.

Hoje posso dizer que somos parte de uma mesma engrenagem que roda em conjunto, e aquela mulher ficou um espetáculo ao nosso lado.

B se aproxima, rodeia os braços na minha cintura, sinto sua respiração irregular, seus olhos brilham prometendo as mais diversas safadezas, ele esfrega nossas pélvis, a plateia vai a loucura, essa mulherada gosta mesmo de uma putaria, sinto a pele arrepiar quando o danado dá uma lambida na minha bochecha, finalizamos a apresentação quando nossas bocas estão quase coladas, a cortina cai, as luzes se apagam, agarro a bunda do meu melhor amigo e esmago seus lábios com um beijo que deixa há nos dois sedentos por mais.

É hora da verdadeira brincadeira começar.

Nos vestimos na velocidade da luz, com medo de voltar ao salão do clube e a *pecado* ter desistido e fugido, mas a safada continua aqui, paramos no bar, observando à distância enquanto ela ria, conversando com a loira ao seu lado.

— Luka, duas tequilas por favor. — B pede ao barman.

— Mal vejo a hora de ter os dois pra mim hoje. — Sussurro, encarando profundamente meu amigo.

— Se controla porra, você quer que todo mundo aqui saiba da nossa safadeza. — Butch fala, olhando pros lados preocupado que alguém tenha ouvido minha fala, ele ainda tem dificuldades com relação às pessoas saberem sobre nós, não que isso seja dá conta de alguém.

— Fale mais uma vez assim, é eu vou te fazer gozar com o cabo do meu chicote enfiado no rabo antes que a noite termine. — Sorrio

diabolicamente, virando-me para o garçom que se aproxima.

— Obrigado Luka, Feliz Natal!

— De nada Meninos, Feliz Natal pra vocês, aproveitem a noite. — Ele parte para atender uma mulher do outro lado, que parece já ter passado da conta.

— Desculpa V, você sabe que às vezes é difícil pra mim. — Butch diz, finalmente olhando-me nos olhos.

Dou dois passos em sua direção, dando um toque na aba do seu boné do Red Sox, nosso time de coração, sorrindo para ele com carinho.

— Só por isso não vou te punir mais tarde. — Posso jurar que ele parece entristecido, como se estivesse ansioso pela punição.

Por sorte carrego alguns brinquedinhos em uma bolsa, dependendo de pra onde vamos essa noite, poderei usá-los nos dois, se a *pecado* aceitar.

— Está na hora de buscarmos o nosso presente de Natal. – O fogo em seu olhar retorna, ao citar a *pecado*.

Engolimos o último gole de nossas bebidas e saímos em busca da mulher que nos desestabilizou essa noite.

Ela precisa apagar o incêndio que causou em nosso interior.



06

Alina

“ HOJE VOU COMER PIRU
ATÉ O COOL FAZER BICO”



Voltei pra a mesa com as pernas bambas, toda a tensão sexual que aqueles caras exalam, me levou a loucura, minha calsinha encharcada, foi insano ter aceitado aquilo, se tivessem perguntado a duas noites atrás, eu teria negado veementemente, só que agora eu sou uma nova mulher, hoje eu quero deixar meus desejos mais insanos virem a superfície, me esbaldar naqueles corpos musculosos, que amanhã eu acorde sem saber aonde estou.

Eu realmente não deveria ter tomado vinho.

Sorrio como uma louca com o meu próprio pensamento.

— Amiga o que aconteceu naquele palco que até agora você tá aí viajando e lambendo os lábios. — Vivian perguntou, enquanto sorvia a bebida rosa brilhante da sua taça.

Eu nem notei que estava lambendo os lábios, eles me afetaram mesmo.

— Só o que posso dizer é que você vai precisar voltar para casa sozinha, Vi.

— Para tudo, Alina tu vai dar? Mas pra qual dos dois?

— Os dois… — Vejo os olhos dela se arregalaram lentamente.

— Quem você é, e o que fez com a minha amiga? — O choque dela parece real, até virou o resto da bebida em um gole só.

— É só essa noite, quero experimentar, estou cansada de viver de acordo com o que as pessoas dizem que é certo, olha o que isso me trouxe, três anos desperdiçados com aquele babaca.

— Apoiada, eu recolho o que sobrar de você depois, porque amiga… Aqueles caras vão te derrubar, prestou bem atenção no tamanho deles e não to falando só dos braços. — A diaba ri com inveja na voz. — Lembre-se de não fazer nada que eu não faria.

— Não há nada que você não faria Viviane.

— Isso mesmo, se divirta, chupe muito aquelas bengalas de açúcar, inclusive parecem ser tamanho gg, não olha agora, mas seus rapazes estão vindo pra cá.

Finco meus saltos ao chão, segurando a vontade de olhá-los, sentindo sua presença à medida que se aproximam.

— *Pecado,* está na hora da comemoração de verdade começar. — Reconheço a voz grossa, lembrando bem a que corpo quente ela pertence.

Butch.…



07

Butch

"VAMOS ESVAZIAR O SACO DO PAPAI NOEL."



Vejo os ombros dela estremecer quando escuta minha voz, V sendo mais audacioso, coloca a mão em sua nuca e afasta os cabelos, a amiga dela nos observa, sem esconder a risada.

A *pecado* vira-se lentamente na cadeira, seu olhar nos devorando da mesma forma, como fez no palco. O fogo que chamou nossa atenção, contido entre o marrom escondido em seus olhos.

Deliciosa

— Vamos? — Pergunto, dando a oportunidade para que recuse, apesar de não ter dúvida da expressão decidida em seu rosto.

— Vamos pecado? — V reforça o pedido.

— Amiga, você consegue voltar sozinha? — Ela perguntou antes de responder.

— Claro gata! Só saio daqui com um boy pra mim, você nem queria ninguém e arranjou em dose dupla. — Diz, dando uma piscadela na minha direção. — Vai tranquila, qualquer coisa me manda uma mensagem.

Se sentindo satisfeita com a resposta, ela toca na mão do meu melhor amigo e fala;

— Estou pronta para a refeição que me ofereceram. — Levanta-se e V aproveita a oportunidade para enlaça-la pela cintura, enquanto sussurra algo em seu ouvido, que não consigo escutar, mas pelo sorriso safado em seu rosto é notável que foi alguma baixaria.

A pecado chega a corar e fico ansioso para saber se posso deixar sua buceta vermelha, como as bochechas dela nesse momento.

Vamos no meu carro, pois não dariam os três na moto do meu amigo, ele a deixa no estacionamento do clube, ao sairmos não houve questionamento para onde iríamos, a *pecado* logo ofereceu seu apartamento para a nossa aventura.

Já dentro do carro, comigo no volante, posso contemplar os dois no banco traseiro, V conecta seu olhar ao meu através do retrovisor, e me lança uma piscadela, sei bem o que se passa pela cabeça dele, já que tratou de guarda a sua bolsa de *brinquedos* no bagageiro antes de embarcarmos, essa noite ele pretende *dominar,* a deliciosa *pecado* que se cuide, as memórias das cerdas do seu chicote deslizando pela minha pele, trazendo a ardência que passei a ansiar, povoam minha mente, distraindo-me, antes de um gemido chamar minha atenção para eles.

Ele a está tocando.

O vestido dela está embolado até o limite das coxas bem torneadas, V desliza sua língua pelo pescoço, deixando um beijo suave no ombro, os

dedos esfregando-se nos bicos do seios entumecidos, ela joga a cabeça para trás e entreabre os lábios, um gemido escapando entre eles, aperto o volante, desejando encostar em algum canto escuro e me juntar a eles.

V não desgruda os olhos dos meus, enquanto a pecado mantém os seus fechados, se mexendo procurando por mais contato das mãos dele, a medida que ele a atiça, posso ver como ela luta, apertando o estofado do carro.

— Vamos querida, mostre para o nosso motorista, o presente de Natal que você nos dará essa noite. — V incentiva ela a abrir as pernas.

Ela abre os olhos turvos de prazer e a vejo me reconhecer, como se tivesse esquecido a minha presença, posso entendê-la; sei o poder que V detém quando nos toca.

Com um sorriso travesso, ela abre as pernas lentamente, agraciando-me com a visão da sua boceta encoberta por uma calcinha vermelha transparente, que está encharcada, o tecido pouco fazendo para conter os lábios proeminentes.

Isso sim é boceta que dá gosto de chupar.

Meu pau termina de endurecer nas calças, pulsando como se pudesse atravessar o tecido e entrar naquele paraíso.

Pecado leva seus dedos até lá, coloca a calcinha de lado, e esfrega, gemendo com sofreguidão, enquanto V massageia seus seios, ela retira os dedos molhados e aponta na minha direção, me deixando vê-los cobertos por sua excitação.

V puxa sua mão delicadamente e chupa os dois dedos, um por um, encarando-me, com o mesmo olhar que faz quando me paga boquete.

— Porra, vocês dois são deliciosos juntos.

Eles sorriem em sincronia.

—Imagina quando estiver com o meu pau atolado dentro dela. — V diz, esfregando o grelo da *pecado,* enquanto ela solta pequenos gritinhos.

Perco o controle do carro por um segundo com a visão.

— Vocês precisam parar ou vão me fazer bater.

— Não… — Ela protesta, oferecendo a boceta para que V penetre com os dedos, mas ela não sabe que ele adora uma doce tortura.

Ele esfrega, roçando os dedos em sua entrada, mas não a penetra de fato, o banco parece pinicar, a danada não para quieta, sinto o suor escorrer pelo meu pescoço, apesar da noite fresca.

— Mais. — Ela suplica, posso ver a babinha escorre dela, e molhar o banco.

Daria tudo para estar entre suas pernas e *saborear*.

Dou um tranco com o quadril, o gemido que ela solta me deixando alucinado, posso ver que V está na mesma situação, seu pau bem desenhado na calça de couro.

— V… — Ele não me olha, mas sorri. — V, se não parar agora, não vou deixar você me comer essa noite.

A safada rir com o que falei, V afasta os dedos da boceta dela, e diz;

— Vou comer ela.. vou te comer… Da forma e nas posições que eu desejar, e vocês vão gostar e implorar por mais, e quando não sentirem mais suas pernas e se você se comportar, sabe o que vai ganhar? *Meu cu*, e vou te drenar baby, depois quando achar que não aguenta mais, nossa pecado aqui vai te montar enquanto você rebola no meu cacete.

A safada nos observa com os olhos brilhando no escuro.

Perco a fala, suas palavras tocando todos os pontos certos no meu corpo.

Apenas aceno com a cabeça e me concentro em acelerar.

Correndo pela estrada, *enquanto o imagino fazendo tudo o que prometeu*.



08

V

“ QUEM COMER TODO O PERU,
VAI GANHAR O PRESENTE QUE
TA NO SACO”



O apartamento da *pecado* é espaçoso e repleto de decorações de natal, uma grande árvore ocupa boa parte da sala de estar, há um papai noel pendurado no parapeito da sacada, de uma forma adorável sua casa parece combinar com ela.

Sorrindo, nos convida para sentarmos no sofá, o espaço fica apertado, a tensão do que fizemos no carro paira no ar.

Meu pau ainda está duro dentro da calça, posso ver seus seios subirem e descerem com a respiração ruidosa que exala, Butch está tão envolvido quanto nós, a brincadeira no carro, serviu para nos levar ao limite.

Ela encara a bolsa de couro preta, que peguei no porta malas, com interesse.

— Pergunte, *pecado*. — A incentivo.

— O que tem na bolsa? — Butch toca em suas coxas e dá uma risada cheia de conhecimento.

— Coisas! Delícia.

— Que tipo de coisas? — Meu amigo faz pequenos círculos na sua perna, aplicando pressão e ela se remexe, esfregando-se no estofado.

Curiosa

— Cordas, plugs, algemas e muitas outras coisas para o nosso prazer, mas só se estiver disposta a se entregar, tudo aqui é consensual, *pecado*, farei apenas o que você permitir.

Seus olhos brilham, à medida que me vê abrindo a bolsa e depositando os mais diversos objetos, sobre a mesinha de centro.

— Vejam só, parece que na pressa acabei esquecendo as amarras. — Passeio pela sala com o olhar, procurando algo que possa servir ao meu objetivo final, até que me concentro na árvore de natal e na quantidade exorbitante de pisca-pisca.

Hou hou hou, posso trabalhar com isso.

Uma ideia maluca se formando na minha cabeça.

— *Pecado*, você se incomoda se eu alterar um pouco sua decoração de natal? — Butch desliza as alças do vestido dela pelos ombros delgados, os lindos seios saltando em minha direção.

A vontade de cair de boca é grande, só que primeiro, desejo brincar com eles.

— Não sei o que quer fazer, mas tem minha permissão. — Diz encontrando sua voz, entre os carinhos que B faz nos peitos dela.

Retiro minha jaqueta, a deixando sobre a poltrona, meu amigo lança-me olhares curiosos, enquanto termina de tirar o vestido da nossa *pecado*.

Aproximo-me da árvore, seleciono o maior pisca e começo a desenrolá-lo com cuidado, sem jamais deixar de notar como eles estão distraídos no sofá, o pisca-pisca tem um pouco mais de dez metros, e servirá de forma gloriosa para minhas perversões.

Volto para perto deles, a pecado está só de calcinha, jogada para trás, com B chupando seu seio esquerdo, como um bezerro desesperado. ele usa uma das mãos para esmagar o bico do seio livre, o que faz nosso adorável presente estremecer.

— Vejo que começaram a brincadeira sem mim.

— Não fode V, agora é minha vez.

Ela me encara, agarrando-se aos cabelos dele, incentivando-o a engolir o máximo que pode do seio farto.

Inclino-me na direção dos dois, rodeio minhas mãos em suas gargantas, aplicando pressão, e eles ofegam, direciono meu olhar para Butch primeiro;

— Levante-se, tire toda a roupa e fique de joelho no chão. — Ele abre a boca para discordar, mas antes que comece, finalizo minha fala. — Lembre-se, do que vai ganhar se for um bom menino. — O safado engole em seco, posso sentir o pomo de adão subir e descer em sua garganta.

Por fim ele assente, e o liberto, enquanto a pecado nos observa, com as bochechas coradas.

— Já você, meu presente, quero que se ajoelhe no chão, ao lado dele, se algo incomodá-la e só falar. — Ela assente, mas não refuta o que mandei que faça.

Aperto mais a mão em seu pescoço e esmago meus lábios aos seus, sentindo o gosto de vinho e biscoitos de gengibre, me perco no beijo durante minutos suficiente, para abrir os olhos e deparar-me com a cena que faz o pré-gozo se acumular na cabeça da minha rola, esmagada pela calça que uso.

Butch com o pau em riste, os bicos dos peitos durinhos, seus músculos do abdômen contraídos, esse homem é *uma puta visão,* é

ajoelhado pra mim, fica delicioso de formas que não tenho palavras para enumerar.

Concentro-me na pecado, que admira a cena junto a mim, jogo seus cabelos para trás e mordo seu pescoço, forte o suficiente para que sinta, mais sem machula-la, a safada emite um gritinho surpreso e eleva o quadril em busca do contato que neguei a ela no carro.

Ainda não.

Deixo um beijo sobre a mordida e a solto, para que faça o que pedi; Ela desliza para o chão e ajoelha-se ao lado dele, suas coxas se tocando, os dois encarando-me com fome, parece que eu sou a caça deles, e se der bobeira eles irão me devorar.

Resgato o pisca esquecido sobre o sofá, os dois olham-me com confusão, agacho-me e sussurro no ouvido dele.

— *Fique cara a cara com ela.* — Ele arrasta-se parando na frente da *pecado*, os seios dela tocando no peitoral dele.

Sou capaz de tocar a tensão sexual ao nosso redor.

Começo a enrolá-los com o pisca, aplicando uma técnica de shibari, chamada; coluna dupla, para amarrá-los juntos, passo o fio entre as pernas dela, uma coxa por vez, mantendo-a imovel, depois faço o mesmo com ele, forçando-o a abrir as pernas e seu pau encaixa perfeitamente na entrada dela, só que sem penetra-la, a calcinha dela atrapalhando, o que posso ver ser um desejo dos dois.

Sorrio, com o suor escorrendo pelas costas dele, *pecado* já é mais descontrolada e esfrega-se sem pudor no pau do meu amigo, fodendo-o no seco, enquanto termino de prender os pulsos dele.

Ao finalizar a amarração, os dois parecem uma obra de arte de natal, para maiores de dezoito anos.

B geme, impulsionando o quadril e esfregando o pau no tecido fino da calcinha, consigo ver a pecado revirar os olhos, e até um pouco de baba escorrer entre seus lábios.

Os dois estão loucos.

— Puta merda. — Murmuro, retiro minha roupa, libertando meu pau, que está grosso e inchado, latejando de necessidade.

Os observo, ambos à minha mercê, abaixo meu olhar para onde seus corpos se tocam, o tecido da calcinha pouco fazendo para impedir o atrito entre o cacete do meu amigo e a bucetinha dela.

Estou sedento por eles, gosto de ver como se movem em sincronia, onde ele empurra, ela o suga com as coxas, Butch olha para mim, e me devora com o olhar, sou generoso e aproximo meu pau dos seus lábios, ele abocanha a cabeça com sofreguidão, olho para a *pecado* esperando que tipo de reação que ela terá, mais tudo que a safada faz e gemer e aumentar a fricção no pau do meu amigo, o que o leva a se dedicar mais no boquete.

Caralho, eles podem me matar assim.

— Parem! Os dois. — Comando e os sons que deixam seus lábios me dizem que eles não gostaram nadinha.

Retiro a cabeça da rola de sua boca, tão inchada e vermelha que poderia gozar só com o quão sensível ele me deixou, estamos os três, na borda do precipício, prontos para pular ao primeiro sinal de comando.

A pecado fecha os olhos e estremece, antes de levantá-los e me olhar, sedenta pra gozar, pelo alívio que o seu corpo precisa, mas preciso ver até onde ela aguenta, antes de implorar.

Eu me volto para ele, retiro as luvas pretas da bolsa e coloco, pego uma vela e o isqueiro a acendendo.

— V… — Ele sussurra.

Arrasto as mãos enluvadas de cima para baixo, brincando com os piercings em seus peitos, a loucura que cometeu quatro meses atrás em seu aniversário. Vejo o olhar dela brilhando para nós, deixo pequenas gotas de vela pingar sobre seus ombros, ele geme e se remexe preso pelo pisca-pisca.

— Por favor V, me deixe gozar. — Ele implora.

— Faça isso pecado, *esfregue-se.*

A safada faz como eu disse, esfregando-se nele, gemendo ao redor do seu pau e levando-o com ela.

— Porra, filho da puta. — Ele murmura, o orgasmo o atingindo, ele grita, meus músculos ficam tensos, o desejo mais insano me consome, quero me juntar a eles, tiro minha atenção de Butch e vejo a *pecado* se

contorcendo e gemendo, uma pequena poça de gozo formando-se embaixo dela.

Estendo minha mão esquerda e acaricio a cabeça dele.

— Bom menino, se sente melhor agora? — Pergunto e tudo que ele faz é acenar com a cabeça.

Agora é a vez dela.



09

Alina

"JINGLE BALLS"



Talvez eu seja insana de trazer dois homens desconhecidos pra minha casa; Talvez!

Só que nada pode ser mais louco, do que estar nesse momento amarrada a um cara por um pisca-pisca, e detalhe; O pisca está ligado, somos uma massa de suor, gozo e luzes piscantes.

E eu estou fodidamente molhada com a situação.

Ver ele o tocando e nos comandando ao seu bel prazer, revirou com a minhas melhores fantasias, mexeu com a mulher que assistia videos porno de homens se pegando, que salivava por ver um cara duro por outro.

Isso só pode ser um presente de Natal do caralho, pena que será apenas uma vez, uma memória especial pra se guardar.

Depois que Butch gozou se esfregando na minha calcinha, pensei que seu fogo abaixaria, mas ele continua duro como pedra, pressionando a minha entrada.

V para ao meu lado, sua mão segurando meu cabelo, forçando-me a encará-lo.

— Agora é a sua vez, *pecado*. — Ele pressiona o membro nos meus lábios.

Abro minha boca e ele mete o cacete, o engulo com gula, relembrando dele na boca do amigo, como os dois pareciam uma visão deliciosa juntos.

— Você gosta do gosto do meu pau? — Afirmo com um aceno de cabeça.

— Foda-se. — Ele estremece pronto pra gozar, mas puxa meu cabelo com mais força e tira o pau da minha boca, enquanto tenta controlar a respiração.

V me olha com uma fome desenfreada.

— Pecado, pecado, tão gulosa. — Ele acaricia meus lábios com a mão enluvada de couro, causando mini choquinhos por onde passa.

Butch solta uma risadinha com a fala dele.

— Ei, ele também foi guloso e você não falou nada.

— É porque ele comeu a entrada, agora tá na hora de comer o peru. — Nós três gargalhamos com o trocadilho.

V se ajoelha as minhas costas, me forçando a inclinar-me o máximo que consigo sobre Butch, seu braço se levanta, ele agarra a minha garganta, a outra mão afasta a minha calcinha encharcada pro lado, sinto seu dedos pressionar o meu clitóres que implora por eles a horas.

Butch respira fundo quando o primeiro gemido sai entre meus lábios, sua boca encontrando a minha em um beijo frenético, enquanto seu amigo soca os dedos na minha boceta.

— Mais… — Vou perdendo as palavras quando sinto o pau do Butch encaixar na minha entrada, duelando espaço com os dedos do V, são muitas sensações, meu corpo nunca foi tão estimulado assim, gravo minhas unhas na bunda do homem amarrado a mim, e ele geme junto comigo.

— Sabe pecado, no momento em que te vi lá de cima do palco, tive pensamento sujos, pervertidos, onde eu comia os dois, as coisas mais pecaminosas passaram na minha cabeça, e veja só como estamos agora. — Ele diz dando mordidas no meu ombro.

Sinto o coração do B martelando de encontro ao meu peito.

— Eu pensei o mesmo, *pecado*.

— Você está preparada, querida? Porque não aguento mais, preciso entrar aqui. — Ele diz acariciando a minha entrada, sua voz soando áspera.

Só aceno com a cabeça, as palavras já me abandonaram no meio dessa luxúria.

Sinto seu pau pressionar contra minha entrada, a boceta ainda lutando com o seu tamanho, ele mete devagar, centimetro a centimetro, me rasgando aos poucos, e quando se sente satisfeito, termina de socar o que faltava, grito. sem esperar que me sentiria tão absurdamente cheia assim.

— Maldição! Como você é gostosa, *pecado*. — Ele aumenta a velocidade, levando a mim, é Butch, a entrarmos em um roçar frenético, o cabeça do seu pau judiando do meu clitóres.

— Amigo, deveria sentir como é estar dentro dela, é tão gostoso como quando meto no seu cuzinho, vocês dois foram feitos para levarem o meu pau.

— Ela está tão fodidamente molhada. — Ele diz, fodendo-me enquanto segura nos meus quadris. — Eu quero fodê-la enquanto você come o meu cu, sentir vocês duplamente.

— Droga.. — Butch grune, as palavras de V atingindo-o em cheio. — Eu vou gozar *pecado*, rebola no meu pau e me deixe te lambuzar de porra. — É então eu rebolo, sem saber como, presa, empalada por um pau e outro tentando entrar, eu rebolo, porque é tudo que posso fazer.

O ritmo de V aumenta, nos três mexendo em sincronia, gemo chamando os nomes dos dois, meu sangue correndo desesperado pelas minhas veias, e então eu sinto, jorros de esperma atingirem a minha boceta, tanto dentro como fora, os dois grunhindo, é quando V dar uma última arrematada profunda, que o meu orgamo chega e sinto minhas vistas escureceram.

Porra, isso sim que é ser bem comida.



10

Alina

"JÁ PROVEI PERU MELHOR"



Essa noite eu não dei, distribuí.

O som estridente da campainha ecoou pelo apartamento, minha cama com menos espaço do que o normal, estou esmagada entre dois corpos masculinos, espero para ver se o visitante desiste, sem vontade de

sair desse casulo quentinho que me rodeia, seja lá quem for, parece ser importante, pois agora ouço batidas na porta.

Levanto-me, sentindo que todas as juntas do meu corpo doem, observo os dois aconchegados na cama, estão tão cansados quanto eu, nos três adormecemos pelados, acabados demais até para nos vestirmos, sinto um comichão gostoso na pele, enquanto olhos seus paus em descanso, *como consegui aguentar os dois dentro de mim é um mistério.*

trim, trim, trim.

Droga de som insistente, vai acordar os rapazes.

Pego a camisola no cabide, vestindo enquanto vou em direção a porta, sem me preocupar com a minha aparência, certeza que é a Vivian, querendo saber fofocas sobre ontem a noite.

— Já Vai.

Ao abrir a porta, a pessoa do outro lado, acaba com a minha gloriosa manhã de Natal.

— O que faz aqui Kaio? — Ninguém quer ver o ex, depois de uma noite como a de ontem.

Cruzo os braços, impossibilitando sua visão dos meus seios, onde pequenas marcas de chupões foram deixadas.

Ele levanta as sobrancelhas enquanto me encara.

— Amor! Você já se acalmou, quero voltar pra casa. — O traste tem a cara de pau de perguntar.

Ele avança tentando entrar no apartamento, mas interrompo sua entrada com o pé.

— Primeiro; que não sou o seu amor, nem aqui é sua casa, não há nada para você Kaio, por favor vá embora. — Sou mais educada do que ele merece.

O encosto trava o maquicilar.

— Aquilo foi bobagem Alina, você precisa compreender, eu sou homem, é normal procurar uma diversão, mas eu te amo.

— Ama o caralho, quem ama não trai, não pisa na confiança do outro. — Meu coração acelera quando escuto um som vindo do quarto.

Kaio olha naquela direção, depois volta seus olhos pros meus cabelos bagunçados, é quando vejo sua ficha cair aos poucos, as peças encaixando na sua cabecinha pouco inteligente.

— Você trouxe um homem pra nossa casa Alina, como pode. — Sua voz estremece de raiva.

— Você comeu uma mulher no meu sofá, e o apartamento é meu e não seu. — Digo, já sem paciência desse teatrinho dele, doida pra voltar pro meus meninos.

— PECADO, VOLTA, AINDA NÃO ACABAMOS COM VOCÊ. — V grita do quarto.

Agora a vaca foi pro brejo.

Meu ex arregala os olhos, ficando branco, o homem parece que vai passar mal.

— QUE TIPO DE VAGABUNDA VOCÊ SE TRANSFORMOU ALINA? TEM MAIS DE UM HOMEM NAQUELE QUARTO? POR ISSO NÃO QUER QUE EU VOLTE PRA CASA, NÉ SUA PUTA! — Ele grita e levanta a mão para me bater.

Fecho os olhos esperando a ardência do tapa tocar meu rosto, mas antes que ele consiga, sou puxada pela cintura e aconchegada em um peito desnudo.

Os meninos.

Abro meus olhos aos poucos, vejo Butch segurar o pulso e a garganta do meu ex, V me abraça, mas não deixa de encarar o traste com ódio no olhar.

Como eles chegaram aqui tão rápido.

— Não vai tocar nela CARALHO! — Não pensei que Butch poderia agir assim, é sexy demais, o gostoso até emite algo parecido com um rosnado.

— Ele fica uma delícia assim, né pecado? — V sussurra no meu ouvido.

Concordo com um acenar de cabeça suave, e escuto a risada dele nas minhas costas.

Kaio parece prestes a desmaiar com a força que B comprime sua garganta.

Tento sair do agarre do tatuado, que me aperta com o membro pressionando minha bunda, *bela hora pra ficar de pau duro,* ele nota a minha intenção e me aperta mais firme ainda.

— Deixe o Butch resolver isso *pecado* e prometo que te dou um presentinho daqui a pouco. — Ele roçou em minha bunda mostrando o tipo de *presente* que me dará.

Concentro-me na cena à frente, Kaio tenta firmar os pés no chão, os olhos esbugalhados enquanto se embola pra falar.

— Não quero ver você aqui de novo, não olhe pra ela, nem tente tocar nela, e se a Alina me disser que te viu na rua e você não foi pro outro lado, eu te caço. — Ele fala e o larga, o traste cai no chão igual uma manga madura.

Porra! Minha calcinha até molhou, é mesmo, não tô de calcinha.

— Maluc… Maluco. — Kaio tenta falar enquanto tosse.

— Se você acha que eu sou maluco, espera pra ver o que aquele cara agarrado a ela pode fazer, ele é um animal. — Butch cruza os braços, me olha e pisca.

Z sorri mostrando os dentes, para comprovar o que o amigo falou.

— Podem ficar com ela, não passa de uma vadia.

Há merda.

Sinto os braços do V me deixarem antes que consiga segurá-lo, veloz como um vampiro seria se eles existissem, ele acerta um soco no olho do merdinha e o traste volta ao chão.

— A chame de vadia novamente e você sai daqui sem os dentes da boca. — Definitivamente posso sentir minha excitação escorrer pelas minhas pernas.

Esses caras sabem como mexer com uma mulher.

Kaio levantou-se cambaleando, o olho começando a inchar.

— Você vai se arrepender Alina, e quando voltar rastejando atrás de mim, eu não vou te querer. — Ele tenta arrumar a roupa amarrotado, enquanto V o encara bufando.

— Cara, você realmente não tem medo da morte. — Butch diz, colocando a mão no ombro do amigo.

O traste faz som de desdém.

— Não que seja da sua conta Kaio, mas eles me fizeram esguichar essa noite, e me comeram de formas que você nem se fizesse um curso saberia, inclusive uma penetração dupla dos Deuses. — Digo e paro na frente deles, os dois apoiando as mãos no meu quadril. — Então nem se você fosse o último homem da terra, eu me rebaixaria a esse ponto, se enxerga.

Kaio não fala mais nada, há humilhação brilhando nos seus olhos, satisfaz a mulher traída no meu peito, ele se vira e quando chega em frente ao elevador, V diz:

— Já vai tarde. — Butch abraça o amigo rindo e nos puxa pra dentro do apartamento.

V me abraça e beija meus lábios, enquanto seu amigo fecha a porta.

Ele para na nossa frente esfregando uma mão na outra.

— Agora eu vou brincar com vocês, os dois tirem as roupas e fiquem de quatro no sofá.

Estremeço ansiosa pela nova brincadeira, é como abrir os presentes na manhã de natal, você não sabe o que vai esperar, mas mal consegue se conter de ansiedade.

V começa a tirar a calça, vira pro amigo e fala:

— Pensei que tinha esquecido?

— De que eu vou te comer hoje? Jamais!

Porra, talvez eu não sobreviva a esse natal.



EPÍLOGO

Alina

TAVA TÃO GOSTOSO QUE
PODERIA COMER O ANO INTEIRO”



O quanto podemos enganar a nós mesmos?

Eu disse que seria só uma noite, uma aventura, uma fuga da realidade.

Por que não é possível me envolver com dois caras na vida real, isso não funcionaria de verdade.

Eles foram tão fundo em mim, que não consigo esquecê-los? Sim!

Quero toda aquela loucura novamente? Com Certeza!

Faz cinco dias, cinco dias que estive com eles, os dois reviraram minha cabeça, tomaram o controle do meu corpo e então se foram.

Quando acordei hoje de manhã, eu sabia que não poderia me enganar e continuar fingindo que ainda sou a mesma, é por isso que agora estou na frente do clube tentando reunir coragem para entrar.

E saber se eles ficaram tão abalados quanto eu.

Puxo o ar frio da noite pra dentro do peito, sentindo meu coração bater descontrolado, acelerado e um pouco apavorado.

E se eles já se esqueceram de mim?

Forço meu pé a entrar, ainda é cedo, o silêncio ecoando pelo salão vazio, não há segurança para me barrar, a primeira coisa que vejo é a sombra de um homem no palco, deve ser um dos dançarinos, ando até ele, com a intenção de perguntar informações sobre os meninos.

Mas antes que consiga dar dois passos à frente, sou agarrada por trás, uma mão forçada contra os meus lábios, sem me dar a oportunidade de gritar

Essas mãos.

— Olha, *pecado*. — Todos os pelos do meu corpo se arrepiam, deixo-me cair em seus braços.

— *V…*

O homem no palco observa a movimentação, ele desce as escadas e vem em nossa direção, é quando vejo Butch em uma camisa do Red Sox, tão gostoso como quando o vi pela primeira vez, os músculos comprimidos na camisa apertada.

Jogo a bunda pra trás, em busca do contato que me deixa louca, esfrego minhas coxas uma na outra.

— Estávamos esperando por você, *pecado*. — B para em minha frente, e faz um carinho singelo na lateral do meu rosto.

— Você nos fez esperar cinco longos dias. — V diz beijando meus ombros delicadamente, o que é uma coisa impossível pro tamanho desse homem.

— Eu nem sabia que vocês estavam me esperando.

— Achou mesmo que seria só uma noite? — Butch beija meus lábios.

— Estávamos esperando que você se desse conta Alina. — V pergunta,

— Conta de que?

— De que foi feita para nós, querida, somos parte da mesma engrenagem. — O homem à minha frente, encosta todo o seu corpo ao meu.

Os dois fazem sanduíche de mim, tocando-me em todos os lugares que conseguem.

Meu peito é preenchido com a mais doce sensação de pertencimento.

Só pode significar, que encontrei o meu lugar.

Entre eles:

Sou adorada

Desejada

Livre

O que será que o futuro nos reserva?

Quem sabe!

Talvez um amor em dobro.



AGRADECIMENTOS

Sempre adorei o Natal, as luzes, todas as decorações, e agora que posso expressar tudo isso em forma de livro, se tornou ainda mais especial.

Espero que tenham gostado do nosso trisal, eu sei, as coisas aconteceram rapido, é essa foi a intensão, quem nunca quiz ligar o foda-se e fazer uma loucura, sair da sua zona de conforto, a Alina só teve mais coragem que algumas pessoas, ela se entregou e deixou-se viver o que o universo jogou no colo dela.

Atenção! Mulheres não levem homens que acabaram de conhecer pra casa, Alina é doida, vamos passar um pano vermelho com gliter pra ela, porque foi traída, mas na vida real isso é perigoso, então protejam-se.

Se teremos mais desses três? Só o futuro dirá!

Se eles me disserem o que aconteceu depois do Natal, eu conto pra vocês.

Boas festas.

É por favor se forem tentar o lance do pisca-pisca, tirem da tomada antes.